

Os cuidados de enfermagem ao paciente colostomizado: uma revisão integrativa da literatura

Nursing care for colostomized patients: an integrative review of the literature

Cuidados de enfermagem al paciente colostomizado: una revisión integradora de la literatura

Lorene Ferreira de Figueredo da Rocha¹, Lília Marques Simões Rodrigues², Fernando de Carvalho Kakumu³, Jannaina Sther Leite Godinho Silva⁴, Marilei de Melo Tavares⁵, Mário Luiz Jacobino Ribeiro⁶

Como citar esse artigo. Rocha, LFF. Rodrigues, LMS. Kakumu, FC. Silva, JSLG. Tavares, MM. Ribeiro, MLJ. Os cuidados de enfermagem ao paciente colostomizado: uma revisão integrativa da literatura. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(2):147-155.

Resumo

A colostomia, que consiste na exteriorização de uma parte do intestino grosso, exerce um impacto profundo na vida dos pacientes, demandando cuidados especializados para facilitar a adaptação e evitar complicações. Este estudo teve como objetivo examinar as evidências científicas existentes relacionadas aos cuidados de enfermagem voltados para pacientes colostomizados, através de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa incluiu publicações entre 2019 e 2024, selecionadas nas bases SCIELO, CAPES e BVS, por meio de critérios de inclusão e exclusão bem definidos. Os achados indicam que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), combinada com estratégias educativas e suporte biopsicossocial, é fundamental para incentivar o autocuidado e a reabilitação dos pacientes. A função do enfermeiro vai além do atendimento assistencial, englobando abordagens que buscam reduzir o impacto emocional e social da ostomia. Conclui-se que a prática baseada em evidências e a capacitação contínua são indispensáveis para garantir a qualidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes colostomizados.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Colostomia; Adaptação; Autocuidado.



Abstract

Colostomy, which consists of the exteriorization of a part of the large intestine, has a profound impact on the lives of patients, requiring specialized care to facilitate adaptation and avoid complications. This study aimed to examine the existing scientific evidence related to nursing care for colostomy patients, through an integrative literature review. The research included publications between 2019 and 2024, selected from the SCIELO, CAPES and BVS databases, through well-defined inclusion and exclusion criteria. The findings indicate that the systematization of nursing care (SAE), combined with educational strategies and biopsychosocial support, is essential to encourage self-care and rehabilitation of patients. The role of the nurse goes beyond care delivery, encompassing approaches that seek to reduce the emotional and social impact of the ostomy. It is concluded that evidence-based practice and continuous training are essential to ensure the quality of care and improve the quality of life of colostomy patients.

Key words: Nursing care; Colostomy; Adaptation; Self-care.

Resumen

La colostomía, que consiste en la exteriorización de parte del intestino grueso, tiene un profundo impacto en la vida de los pacientes, requiriendo cuidados especializados para facilitar la adaptación y evitar complicaciones. Este estudio tuvo como objetivo examinar la evidencia científica existente relacionada con los cuidados de enfermería a pacientes colostomizados, a través de una revisión integradora de la literatura. La investigación incluyó publicaciones entre 2019 y 2024, seleccionadas de las bases de datos SCIELO, CAPES y BVS, utilizando criterios de inclusión y exclusión bien definidos. Los hallazgos indican que la sistematización de los cuidados de enfermería (SAE), combinada con estrategias educativas y de apoyo biopsicossocial, es fundamental para incentivar el autocuidado y la rehabilitación de los pacientes. El papel de la enfermera va más allá de la atención técnica, abarcando enfoques que buscan reducir el impacto emocional y social de la ostomía. Se concluye que la práctica basada en la evidencia y la formación continua son fundamentales para garantizar la calidad de la atención y mejorar la calidad de vida de los pacientes con colostomía.

Palabras clave: Atención de enfermería; Colostomía; Adaptación; Cuidados personales.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira pela Universidade de Vassouras (UniVassouras), Vassouras, RJ, Brasil. lorenefefig@gmail.com: <https://orcid.org/0000-0001-7997-0023>

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras (UniVassouras), Vassouras, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>

³Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras (UniVassouras), Vassouras, RJ, Brasil. fkakumu@yahoo.com.br: <https://orcid.org/0009-0003-9229-0200>

⁴Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras (UniVassouras), Vassouras, RJ, Brasil. jjasther@gmail.com: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

⁵Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras (UniVassouras), Vassouras, RJ, Brasil. marileimts@hotmail.com: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

⁶Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras (UniVassouras), Vassouras, RJ, Brasil. mlj30ribeiro@gmail.com: <https://orcid.org/0000-0003-2800-0232>

E-mail de correspondência: lorenefefig@gmail.com

Recebido em: 04/12/24 Aceito em: 12/06/25

Introdução

A estomaterapia, que é reconhecida como uma especialidade dentro da enfermagem teve seu surgimento nos Estados Unidos na década de 1950, visando atender às necessidades de pacientes com estomas. No Brasil, essa área ganhou destaque a partir dos anos 1990, com a fundação da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), que se encarregou de regulamentar e orientar as práticas profissionais voltadas ao cuidado de pessoas estomizadas, incontinências e com feridas.¹ A importância dessa especialidade é evidente na crescente procura por profissionais qualificados, levando em conta as transformações físicas, emocionais e sociais que esses pacientes enfrentam.

A colostomia é um procedimento que envolve a exteriorização de uma parte do intestino grosso, possibilitando a eliminação de resíduos intestinais. Trata-se de uma das intervenções mais comuns no campo da estomaterapia. Este procedimento pode acarretar impactos significativos na vida dos pacientes, abrangendo desde adaptações fisiológicas até questões referentes à autoestima, integração social e qualidade de vida. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é crucial, pois abrange não apenas o manejo técnico da ostomia, mas também o suporte emocional e a promoção do autocuidado.

Segundo a *International Ostomy Association*, faz uma projeção que em 2018 havia aproximadamente 207.000 pessoas com estomias no Brasil, porém não há dados suficientes para estimar corretamente.² Logo, devido ao aumento de pessoas ostomizadas percebe-se a importância e necessidade de um profissional qualificado para o cuidado desses clientes, tendo em vista as mudanças físicas e a fragilidade emocional, que na ausência do profissional, pode levar a piora do quadro de saúde dos mesmos.

O objetivo desse trabalho é descrever sobre as evidências científicas de enfermagem nas bases de dados, fundamentando-se em uma revisão de literatura, que abordem sobre a importância do cuidado no âmbito hospitalar, ao cliente colostomizado, de forma clínica-assistencial, utilizando determinantes no processo reconstrução de identidade, com impacto multidimensional, utilizando a teórica de enfermagem Callista Roy sobre a teoria da adaptação. Com isso, pretende-se contribuir para o fortalecimento da prática baseada em evidências para o aprimoramento a assistência de enfermagem.

Metodologia

Por ser um tema de alta relevância e, situado na contemporaneidade, a presente pesquisa foi

desenvolvida em forma de revisão integrativa empírica, no método qualitativo, que objetiva levantar informações e analisar as questões tratadas anteriormente, com o foco direcionado a artigos e trabalhos acadêmicos publicados no período de 2019 a 2024, a busca foi desenvolvida nas bases de dados da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi realizada de agosto de 2024 a Outubro de 2024, demonstrando e comparando possíveis evoluções e métodos aplicados no cotidiano do enfermeiro em suas abordagens, no aprimoramento de técnicas e soluções para cuidados a pacientes ostomizados.

A revisão integrativa por seu aspecto amplo, de forma a contribuir na prática de evidências para o campo da enfermagem, nos dá o direito de inserir tantas pesquisas experimentais e quase-experimental, de forma a ampliar a abrangência do tema de forma mais completa e apresentar uma maior compreensão sobre o tema através do uso de diversos dados, sejam eles desenvolvidos de caráter teóricos ou empíricos.³

Identificação do tema e a elaboração da pergunta norteadora - A primeira fase da revisão integrativa se inicia com a identificação de um problema e a formulação da questão norteadora. Para elaboração da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO: População, Interesse, Contexto e Resultado.⁴

Deste modo, a questão de busca que conduziu o presente estudo constituiu-se em: O que a literatura evidência sobre os cuidados de enfermagem ao paciente colostomizado?

Neste modo encontramos a teórica Callista Roy que discorre sobre a temática, Roy se baseia que o indivíduo passa pelo processo de adaptação frente a percepção individual ou em grupo, de forma a pensar e sentir a seus semelhantes e ao meio que vive.⁵

Critérios de inclusão e exclusão - Foram realizadas buscas nas bases de dados utilizando os descritores colostomia AND cuidados de enfermagem, onde foram encontrados 1055 resultados, sendo na BVS: 1001, CAPES: 42 e SCIELO:12.

Após a aplicação e obtenção dos resultados através do instrumento de inclusão, foi realizado o critério de exclusão aonde foram aplicados os filtros de artigos publicados em cinco anos (2019-2024), descartados os artigos duplicados, artigos incompletos e assunto irrelevante de acordo com o título e resumo do trabalho publicado, e excluído artigos de crianças e neonatos, filtrando para o número de 24 artigos pré-selecionados, ainda sim, foram utilizados artigos disponíveis de forma gratuita, publicados no Brasil e exterior com relevância no tema, descritos através dos resultados e conclusão, sendo retirados os que foram também desenvolvidos através de teses e dissertações, assim resultando em 13 artigos, sendo retirados selecionados para o

desenvolvimento desse trabalho, conforme demonstrado no fluxograma Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), ⁶ conforme a FIGURA 1.

Resultados e Discussão

Como resultados foram obtidos 13 artigos após o critério de inclusão e exclusão, amostra foi capturada nas bases de dados BVS, SCIELO e CAPES no período de agosto de 2024 a outubro de 2024, como demonstrado no quadro 1.

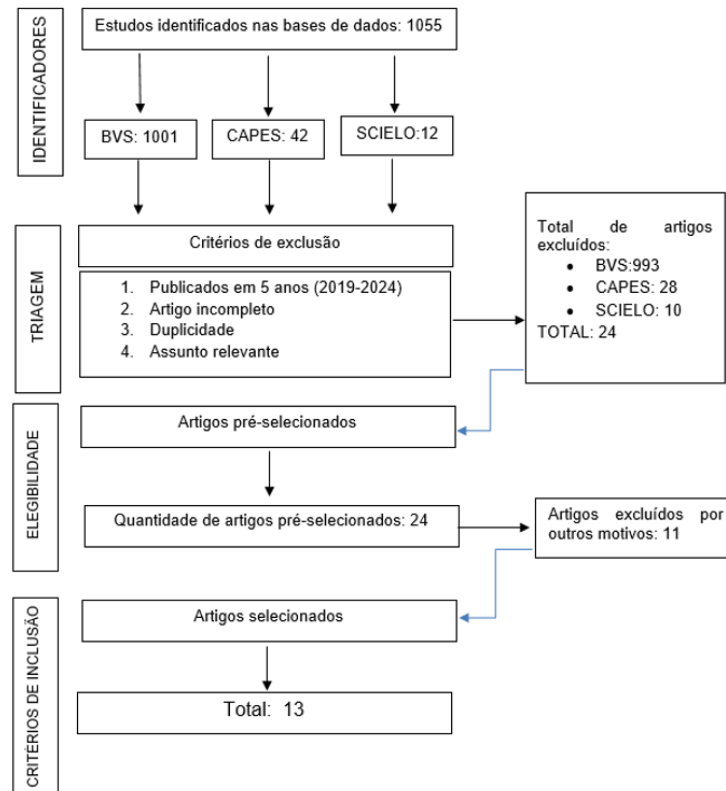


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de artigos.

Fonte. Autores, 2024.

Quadro 1. Resultado da pesquisa contendo os artigos selecionados.

Ano/Região	Título	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultado
2019/ Nordeste	Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais	Do Ó Brito, LE et al.	Desenvolver para alta hospitalar um plano de enfermagem através da Teoria de Paterson e Zderad	Revisão integrativa da literatura	Elaborado plano de alta de forma a avaliar, prescrever e reduzir complicadores
2019/ Sudeste	Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: Uma revisão integrativa de literatura	Rodrigues HA, BICALHO EAG e Oliveira RFS.	Analisar dados disponíveis nas bases de dados sobre o cuidado de enfermagem em pacientes com colostomia	Através de revisão de literatura	O papel do profissional capacitado é de suma importância nos cuidados a esses pacientes
2020/ Sul	Cuidados de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa	Da Silva RA, et al.	Identificar ações durante o atendimento na terapia intensiva.	Revisão integrativa da literatura	Verificou que o processo de enfermagem é um grande instrumento que favorece o cuidado.

Quadro 1 (cont.). Resultado da pesquisa contendo os artigos selecionados.

Ano/ Região	Título	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultado
2020/ Sul	Intervenções de enfermagem junto à pessoa com estoma intestinal de eliminação: tendência da produção científica	Dalmolin A, et al.	Demonstrar a tendência da produção científica brasileira em teses e dissertações através de intervenções e com enfoque no cuidado	Revisão narrativa	Verificou se que a forma de intervenção educativa é mais eficiente utilizando estratégias virtuais.
2020/ Sudeste	Caracterização clínica e sociodemográfica de pessoas estomizadas atendidas em um centro de referência	Cerqueira LCN, et al.	Caracterizar o perfil socioclínico epidemiológico da população com estomia atendida em um centro de referência	Estudo transversal através de análise descritiva e estatística com prontuários	Os dados evidenciaram a predominância de homens idosos, brancos, com companheiro, aposentados e de baixa escolaridade.
2020/ Sul	Implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma: relato de experiência	Dalmolin A, et al.	Relatar a experiência do desenvolvimento de um projeto de extensão mediado pela prática de uma tecnologia audiovisual, como solução para intervenção educacional da enfermagem.	Relato de experiência desenvolvido através de projeto de extensão	A Partir do vídeo educativo foi verificado a ampliação do cuidado e autocuidado desses pacientes, e ainda de forma a contribuir para a educação permanente dos profissionais.
2021/ Sudeste	Repercussões biopsicossociais na vida de jovens e adultos colostomizados	Bitencourt EG, Silva N, Barbosa BJP.	Demonstrar a qualidade de vida e os desafios enfrentados por jovens e adultos ao decorrer de suas vidas, após serem submetidos à cirurgia	Revisão integrativa com abordagem descritiva	O paciente submetido a confecção enfrentará alterações para sua reabilitação. O enfermeiro requer integralmente de entender as suas necessidades
2021/ Nordeste	Autoimagem de pacientes com colostomia	Andrade AFMA, et al.	avaliar a autoimagem dos pacientes ostomizados	Revisão integrativa da literatura	A aceitação dos pacientes ostomizados, estratégias de cuidados da equipe de enfermagem.
2021/ Sul	Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia	Perin CB et al.	Analisar as percepções dos pacientes com câncer colorretal em uso de colostomia sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia de um hospital de Santa Catarina.	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa	A enfermagem realiza os cuidados primordiais à bolsa e à estomia, como troca da bolsa e higienização, além de orientações, promovendo educação em saúde.
2022/ Centro-oeste	Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer colorretal em uso de bolsa de colostomia: revisão de literatura	Ribeiro JPC, et al.	Analisar a importância da enfermagem no manejo, identificar o papel da enfermagem no processo de viver da pessoa ostomizada com câncer	Revisão de literatura	A SAE é primordial para o processo, promovendo reabilitação e autonomia.

Quadro 1 (cont.). Resultado da pesquisa contendo os artigos selecionados.

Ano/ Região	Título	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultado
2022/ Nordeste	Respostas adaptativas de colostomizados antes e após o uso do oclisor	Diniz IV, et al.	Compreender as respostas adaptativas de colostomizados antes e após o uso do oclisor	Estudo qualitativo com entrevistas	Após o uso do oclisor, houve melhora na qualidade de vida de forma biopsicossocial.
2023/ Sudeste	Cuidados de enfermagem frente ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa	Freire AKS, et al.	Descrever os cuidados de enfermagem na assistência apresentados na literatura	Revisão Integrativa da literatura	O Autocuidado promovido pela enfermagem
2023/ Nordeste	Mudanças físicas e emocionais na vida da pessoa colostomizada: uma revisão integrativa	Peixoto MC, et al.	Identificar as mudanças físicas e emocionais ocorridas na vida da pessoa colostomizada	Revisão Integrativa da Literatura	Processo adaptativo e as mudanças ocorridas na após a cirurgia e estratégias.

Fonte. Autores, 2024.

O cuidado de pacientes com estomias intestinais requer uma abordagem multidimensional e especializada, que inclua o ajustamento físico, emocional e social desses indivíduos. Este trabalho sintetiza evidências de pesquisas recentes (2019-2024) sobre práticas de cuidado ao paciente colostomizado, com foco em estratégias de alta, autocuidado, técnicas educativas e intervenções clínicas.

A estomia ou ostomia, palavra de origem grega, é o nome dado após o processo cirúrgico que exterioriza alguma parte do corpo, criando um orifício entre os órgãos internos para o meio externo, seja no sistema urinário, respiratório ou digestivo. Com o foco em estomias intestinais temos como mais comuns a colostomia, que liga o intestino grosso ao meio externo, e ileostomia, que liga o intestino delgado ao exterior.⁷

A marcação cirúrgica da colostomia é um procedimento fundamental para garantir que a abertura no abdome seja realizada no local mais adequado e funcional para o paciente. Uma escolha correta do local é essencial para o sucesso do procedimento e para o bem-estar do paciente a longo prazo.

A falta da demarcação traz consigo fatores de complicações, tais como dermatites, infecções e fistulas, além de também aumentar o tempo de utilização em caso de um estoma temporário, também dificulta no processo de aprendizagem e autocuidado do paciente, interfere na adesão dos dispositivos coletores, aumentando o risco de vazamentos de efluentes, desse modo também retardando o retorno do paciente a sua vida cotidiana. Assim os custos adicionais também crescem e a condição de vida do paciente é afetada de forma negativa.⁸

O local onde será feita a colostomia deve ser determinado levando em conta a anatomia individual do paciente, evitando regiões com dobras, proeminências ósseas ou áreas onde o estoma possa ficar pressionado ou irritado, o ideal é que o estoma seja posicionado em uma área plana e com boa vascularização, evitando locais com cicatrizes antigas ou outras alterações que possam dificultar o processo de recuperação, tais como dobras cutâneas e lugares de atritos com roupas ou cinto, levando em conta a média de 5 cm dessas alterações e regiões.^{9,10}

Segundo Meirelles e Ferraz (2001) a escolha do lado do abdome para a realização da colostomia depende de várias circunstâncias clínicas. Pacientes com distúrbios intestinais podem ter partes do cólon retiradas ou danificadas, o que afeta a decisão sobre o lado a ser selecionado. Da mesma forma o nível demarcado é relevante, pois um estoma muito baixo pode tornar o uso da bolsa mais difícil, ao passo que um estoma muito alto pode causar problemas de higiene e acúmulo de detritos. Frequentemente, a demarcação é realizada com o paciente deitado e, em certos casos, também em pé ou sentado, para reproduzir as posições que ele assumirá após a cirurgia, o profissional de saúde deverá orientar ao paciente sobre os cuidados após a cirurgia e as práticas mais eficazes é essencial para prevenir complicações, tais como infecções ou irritações na pele ao redor do estoma. Na avaliação pré-operatória, é possível utilizar canetas dermatológicas para identificar temporariamente o local onde será realizada a colostomia, ou através de uma tatuagem, com azul de metileno intradérmico. Depois do agendamento, o paciente tem a opção de alterar sua posição para assegurar que o local final seja

o mais apropriado.¹¹

Na mesma consulta pré-operatória o paciente será orientado sobre como cuidar do estoma e manejar a bolsa de ostomia, além de instruções sobre cuidados com a pele ao redor do estoma e como prevenir complicações, como infecções, esse processo de planejamento e marcação é essencial para uma recuperação bem-sucedida e para assegurar a qualidade de vida do paciente após a cirurgia.¹²

O procedimento se inicia orientando ao paciente sobre o procedimento e a finalidade, logo após a avaliação abdominal de forma a identificar o local mais adequado para a demarcação, a escolha levará alguns fatores fisiológicos e anatômicos do paciente, a delimitação do estoma intestinal deve ser realizada no músculo reto-abdominal, local onde o estoma será introduzido, prevenindo assim a prolapso ou o surgimento de hérnia periestomal.¹³ (Figura 1)

A cirurgia é utilizada como medida primária, onde é realizado a ressecção cirúrgica do local (colón e ou reto) para a realização da estomia, desviando o trajeto intestinal para abertura da parede abdominal. Podendo estas ser estomias temporárias, para proteção de anastomose intestinal ou de caráter permanente, que substitui a evacuação transanal, o que geralmente tem como principal causa o câncer. Sabemos que as causas que levam para a efetivação da colostomização pode ser as doenças inflamatórias intestinais (DII), como a doença de crohn e retocolite ulcerativa, já a polipose adenomatosa familiar e o câncer colorretal como condições hereditárias,¹⁴ além também de traumas e obstruções intestinais.

A avaliação do estoma e da pele periestoma é crucial para acompanhar a saúde do paciente submetido à colostomia, seja no pós-operatório imediato ou durante a supervisão a longo prazo. É fundamental prestar atenção em fatores para evitar complicações como infecções, irritações, prolapsos, necrose e outras condições que possam comprometer a qualidade de vida do paciente.¹⁵

Com o aumento de casos de pacientes ostomizados, fora criado em nossa legislação leis e emendas a garantia de direitos e inclusão dos ostomizados a deficientes físicos, segundo o no artigo 5º do Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, como vista a proteção social levando em conta suas restrições e/ou incapacidades após o procedimento cirúrgico,¹⁶ podendo este participar de programas da rede de apoio à saúde (RAS), garantindo sua recuperação e promoção.¹⁷

O RAS dispõe de uma equipe multidisciplinar, onde podemos destacar o estomaterapeuta, que é uma especialidade privativa do enfermeiro, na resolução do conselho federal de enfermagem nº 381/2018, este é capaz de atender as demandas do paciente com estomas, incontinências fecais e urinárias, fistulas, drenos,

cateteres e feridas.¹⁸

Percepções dos pacientes sobre o cuidado de enfermagem

Os autores investigaram as percepções de pacientes submetidos à colostomia, os achados demonstram a excelência do atendimento de enfermagem, ressaltando a dedicação e a compreensão dos profissionais. A assistência emocional oferecida durante o processo de adaptação à colostomia é crucial, evidenciando a demanda por uma abordagem humanizada e formação contínua, através de capacitações das equipes de enfermagem.¹⁹

Reforçam essa visão, destacando o apoio da equipe de enfermagem para à adaptação frente a nova situação e no aprimoramento da autoimagem desses pacientes.²⁰ Em linha o estudo discorre sobre o desenvolvimento de um programa de intervenção em estomaterapia (PIEE), que tem como visão a adaptação dos pacientes com estomas intestinais, de forma a fornecer apoio integral desde o pré-operatório até o período pós-alta, enfatizando o autocuidado e a reabilitação psicossocial, abordando também a importância do enfermeiro estomaterapeuta, de forma a desempenhar um papel especializado e centrado nas necessidades de cada paciente.²¹

Desafios psicológicos e sociais

Um estudo²² ressalta o significativo efeito psicológico da colostomia, impactando a autoimagem, a autoestima e as interações sociais dos pacientes. A estigmatização e o isolamento social são obstáculos frequentes, destacando a relevância do apoio psicológico constante e do acolhimento durante o processo de adaptação. Já outros autores, destacam que o atendimento integral deve abranger estratégias de enfrentamento personalizadas, dando prioridade ao bem-estar emocional dos pacientes submetidos à colostomia.²³

De Igual modo, alguns autores²⁴ destacam que as transformações físicas e emocionais, como o uso da bolsa de colostomia, requerem uma abordagem empática, com intervenções focadas na reintegração social do ostomizado, em consonância Cirino,²⁵ nos trouxe em seu artigo que o apoio social tem caráter positivo, podendo ser capaz de amenizar as questões biopsicossociais resultantes da ostomia, de acordo com a pesquisa desse mesmo autor, vários participantes enfatizam esse suporte como alicerce para o autocuidado, reintegração social, aceitação e, conseqüentemente, adaptação.

Educação para o Autocuidado

Nos artigos analisados, a educação em saúde é um assunto predominante e também é destacada a importância crucial do enfermeiro na orientação sobre autocuidado, particularmente no que diz respeito à limpeza da pele periestomal e à substituição da bolsa.²⁶ De igual modo, Ratliff²⁷ apresenta um estudo onde há dados de ocorrências de extravasamento de efluentes, na maioria mulheres apresentam quatro vezes mais chances devido ao contorno abdominal comparadas a homens, além também de índice de massa corporal (IMC) elevados, idosas, em cirurgias de urgências, com doenças inflamatória intestinal, colite isquêmica, retração do estoma e falta de capacitação e cuidados de enfermagem qualificados, outros fatores são edema pós-operatório, pele periestoma irregular e dobras cutâneas, em consonância com Silva,⁸ que fala sobre a importância da demarcação da ostoma no pré-operatório, para reduzir as chances de complicações e facilitar o processo de autocuidado.

A sistematização das diretrizes simplifica o entendimento dos cuidados requeridos e estimula a adesão ao tratamento. O impacto positivo das tecnologias educacionais, como vídeos educativos, no processo de alta hospitalar, fomentando o empoderamento dos pacientes e de seus familiares²⁸.

É destacado a relevância da formação contínua, sustentando que o domínio na assistência dos profissionais é fundamental para um atendimento de alta qualidade e eficiência.²⁹ Outro estudo²³ adiciona que a promoção do autocuidado pela enfermagem é um dos alicerces para a reabilitação dos pacientes. Em contrapartida Rosado,³⁰ discorre em sua tese sobre a importância da acessibilidade aos cuidados especializados e aos equipamentos adequados no Sistema Único de Saúde (SUS). Muitos pacientes enfrentam desafios relacionados à escassez de recursos, o que também não contribui para incentivar a continuidade do tratamento e da autocuidado.

Adaptação do paciente Colostomizado

A teoria de Callista Roy sugere que o ser humano é um sistema de adaptação que reage a estímulos tanto internos quanto externos. O processo de adaptação dos pacientes submetidos à colostomia inclui elementos fisiológicos, emocionais e sociais. Diniz et al.,³¹ examinaram as respostas adaptativas de pacientes colostomizados antes e depois do uso do ocluser, destacando avanços na qualidade de vida biopsicossocial desses pacientes. Os obstáculos encontrados envolvem sentimentos de vergonha e problemas de readaptação social, demandando intervenções de enfermagem

voltadas para o apoio emocional e o aumento da autoconfiança.

Plano de alta estruturado

O processo de alta do ambiente hospitalar para sua residência representa um momento crucial para o paciente submetido à colostomia, necessitando de um plano de alta bem planejado. Segundo o artigo Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais³² que elaboraram um plano de alta de enfermagem fundamentado na Teoria de Paterson e Zderad, visando avaliar, prescrever e minimizar complicações após a alta hospitalar. Este plano abrange diretrizes pormenorizadas sobre o manejo do estoma, prevenção de complicações e incentivo ao autocuidado. Em seu artigo com o título implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma³³: relato de experiência, descrevem a aplicação de tecnologias educacionais, como vídeos didáticos, que auxiliam na manutenção do cuidado após a alta hospitalar,³⁴ que aborda sobre a dificuldade de entendimento dos pacientes devido aos aspectos sociodemográficos, onde foram observados que a maior parte da população atendida é composta por homens, idosos e pessoas com nível educacional baixo, o que demanda a implementação de estratégias particulares.

Essas ações não só ampliam a independência do paciente, como também diminuem a possibilidade de complicações e readmissões hospitalares. Um plano de alta estruturado deve levar em conta não só os elementos técnicos do atendimento, mas também o apoio emocional e social, preparando o paciente e sua rede de apoio para a sua nova realidade.

Abordagem multidisciplinar

A literatura destaca a relevância do enfoque multidisciplinar no atendimento ao paciente submetido à colostomia²⁴ que defende a participação da equipe multidisciplinar, formadas por profissionais de enfermagem, psicologia, fisioterapia e serviço social, com o objetivo de satisfazer as demandas biopsicossociais desses pacientes. Igualmente, a literatura³³ indica que as intervenções educativas interdisciplinares são mais efetivas quando implementadas de maneira integrada, particularmente em contextos hospitalares e domiciliares.

Alguns autores³⁵ ressaltam a relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no processo de recuperação. A SAE auxilia na uniformização das intervenções e promove a independência dos pacientes colostomizados.

Impactos físicos e emocionais

O efeito físico da colostomia é comumente ligado a complicações como erupções cutâneas e o que colabora com as dificuldades no manejo a bolsa. Um estudo³⁴ evidenciou que a população submetida à colostomia, majoritariamente idosa, lida com desafios extras, como a baixa escolaridade e a dificuldade de entendimento a informações sobre os cuidados com a estomia.

O desconforto físico e a problematização social requerem intervenções personalizadas para cada indivíduo de acordo com a necessidade e realidade de cada um²⁴.

O efeito na vida sexual e nas interações interpessoais devem ser levados em conta no planejamento de cuidados, enfatizando a demanda por apoio psicológico constante, de forma a auxiliar o paciente ao retorno e a nova adaptação de sua vida²².

Os estudos analisados possuem limitações, tais como amostras pequenas, e em sua maioria publicações obtidas através do uso de revisão integrativa da literatura, assim restringindo o estudo. Nos resultados¹⁹, propõem expandir as investigações para diversos contextos culturais e institucionais, com o objetivo de obter um entendimento mais completo das vivências dos colostomizados. Enfatizam a importância da formação contínua dos profissionais de saúde, defendendo a implementação de programas de educação contínua para melhorar a qualidade do serviço prestado²³.

A assistência de enfermagem a pacientes com colostomia requer uma estratégia multidimensional, que abranja elementos físicos, emocionais e sociais. É crucial a execução de um plano de alta estruturação, juntamente com a educação em saúde e o apoio psicológico, para assegurar a continuidade do atendimento e facilitar a adaptação dos pacientes à nova situação. A formação constante dos profissionais e a implementação de práticas fundamentadas em evidências são essenciais para garantir um serviço completo e humanizado.

Considerações Finais

O presente estudo examina os cuidados de enfermagem oferecidos a pacientes com colostomia, através de uma revisão integrativa da literatura. São discutidos elementos essenciais para o manejo clínico e a reabilitação biopsicossocial. Com base nas evidências encontradas, ficou evidente que a intervenção do enfermeiro é crucial para incentivar o autocuidado, prevenir complicações e auxiliar o paciente na adaptação à nova situação de vida.

A estruturação da assistência de enfermagem provou ser uma abordagem eficaz para assegurar a

continuidade dos cuidados e aprimorar a qualidade de vida desses pacientes. Além disso, as adoções de tecnologias educacionais, como vídeos instrutivos, juntamente com o suporte emocional, foram reconhecidas como estratégias importantes para fortalecer a autonomia e o bem-estar dos indivíduos.

O estudo ressalta a relevância da formação contínua para os profissionais de enfermagem, enfatizando a necessidade de uma abordagem fundamentada em evidências que leve em consideração os aspectos físicos, emocionais e sociais das pessoas com colostomia. A elaboração de planos de alta hospitalar, a utilização de tecnologias como os oclusores e a atenção às particularidades sociodemográficas são algumas áreas que devem ser incorporadas na prática assistencial.

A pesquisa conclui que um cuidado integral e personalizado é fundamental para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida do paciente colostomizado. É recomendável que novas investigações sejam realizadas para expandir o entendimento sobre as melhores práticas e intervenções para esses pacientes, contribuindo assim para o progresso da enfermagem em estomaterapia.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Paula MA, Santos VLCG. O significado de ser especialista para o enfermeiro es-tomaterapeuta. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2003;11:474-82.
2. International Ostomy Association. Charter of ostomates rights. Ottawa: IOA Coordination Committee; 2007.
3. Whittemore R, Knaf K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
4. Santos CM, Pimenta CA, Nobre MR. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2007;15:508-11.
5. Rêgo AC. O processo de adaptação da mulher à colostomia à luz da teoria de Callista Roy: modo adaptativo autoconceito [tese de doutorado]. 2023.
6. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Rev Panam Salud Publica*. 2023;46:e112.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 400, de 16 de novembro de 2009. Brasília, DF: MS; 2009 [citado em 20 out. 2024]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html.
8. Silva PR, Batista GS, Oliveira LV, Costa SG. Impacto da demarcação da estomia de eliminação nos custos assistenciais do cuidado ao paciente. *Estima Braz J Enterostomal Ther*. 2024;22.

9. Murken DR, Bleier JE. Complicações relacionadas à ostomia. *Clin Colon Rectal Surg.* 2019;32(3):176-82.
10. Thum M, Silva NL, Viana AP, Santos CM. Complicações tardias em pacientes com estomias intestinais submetidos à demarcação pré-operatória. *Braz J Enter-ostomal Ther.* 2018;16:1-9.
11. Meirelles CA, Ferraz CA. Avaliação da qualidade do processo de demarcação do estoma intestinal e das intercorrências tardias em pacientes ostomizados. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2001;9:32-8.
12. De Souza Mendonça R, Andrade E, Prado L, Soares T. A importância da consulta de enfermagem em pré-operatório de ostomias intestinais. *Rev Bras Can-cerol.* 2007;53(4):431-5.
13. Beyers M, Tohar K, Schreiber B, Cohn H. *Enfermagem médico-cirúrgica: trata-do de prática clínica.* 1989. p. 262.
14. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.* 2009.
15. Silveira DS. As complicações dos ostomizados na comunidade nos primeiros dias após a alta: scoping review [tese de doutorado]. 2023.
16. Brasil. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República; 2004 [citado em 20 out. 2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.html.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. De-partamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com ostomia. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
18. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN Nº 581/2018: Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de títulos de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e aprova a lista das especialidades. 2018 [citado em 20 out. 2024]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018/>.
19. Perin CB, Freitas AP, Oliveira RR, Nogueira DA. Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em on-cologia. *Estima Braz J Enterostomal Ther.* 2021;19.
20. De Andrade AFSM, Silva MS, Sousa RH. Autoimagem de pacientes com colostomia. *Res Soc Dev.* 2021;10(11):e410101119956.
21. Sousa CF, Santos CB. El cuidado de la enfermería en estomatología: desarrollo de un programa de intervención. *Enferm Foco.* 2019;10(5):161-6.
22. Bitencourt EG, Silva N, Barbosa BJB. Repercussões biopsicossociais na vida de jovens e adultos colostomizados. *Rev Eletr Acervo Enferm.* 2021;10:e6166.
23. Freire AKS, Leite L, Araújo J, Rocha L. Cuidados de enfermagem frente ao paciente com ostomia intestinal: uma revisão integrativa. *Rev Rede Cuid Saúde.* 2023;17(1).
24. Peixoto MC, Nunes FA, Martins SM, Pereira L. Mudanças físicas e emocionais na vida da pessoa colostomizada: uma revisão integrativa. *Saúde. com.* 2023;19(1).
25. Cirino HP, Martins CA, Ferreira R, Silva DS. Convivendo com a ostomia: adap-tação do paciente frente à sua nova realidade [dissertação]. 2020.
26. Da Silva RA, Moreira JF, Gonçalves RS, Pinto MM. Cuidados de enfermagem ao paciente com ostomia intestinal: uma revisão integrativa. *Braz J Health Rev.* 2020;3(4):10771-8.
27. Ratliff CR. Factors related to ostomy leakage in the community setting. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2014;41(3):249-53.
28. Dalmolin A, Oliveira TR, Santos LL, Silva AR. Implementação de tecnologias educativas para alta hospitalar de paciente com estoma: relato de experiência. *Rev Bras Extensão Univ.* 2020;11(3):389-96.
29. Rodrigues HA, Bicalho EA, Oliveira RF. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. *Psicol Saúde Debate.* 2019;5(1):110-20.
30. Rosado SR. Equipamentos coletores/adjuvantes de estomizados intestinais e a assistência especializada: a acessibilidade para o alcance da reabilitação [tese de doutorado]. Universidade de São Paulo; 2019.
31. Diniz IV, Sousa AR, Matias EO, Pereira BG. Respostas adaptativas de colostomizados antes e após o uso do oclusor. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE01917.
32. Brito LE, Santos MA, Silva VF, Lacerda GS. Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais. *Rev Enferm UFPE Online.* 2019;[1-7].
33. Dalmolin A, Moura CC, Silva TG, Xavier T. Intervenções de enfermagem junto à pessoa com ostomia intestinal de eliminação: tendência da produção científica. *Res Soc Dev.* 2020;9(8):e341985471.
34. Cerqueira LCN, Santos SP, Silva MA, Sousa AO. Caracterização clínica e sociodemográfica de pessoas estomizadas atendidas em um centro de referência. *Rev Rene.* 2020;21(1):3.
35. Ribeiro JP, Alves PM, Dias FA, Costa AL. Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer colorretal em uso de bolsa de colostomia: revisão de literatura. *Rev Rev.* 2022;11(4):504-14.